

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 14 de setembro de 2022

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas

Na terça-feira

2,3%
São Paulo

3,94%
Nova York

Pontuação B3

Ibovespa nos últimos dias

109.916
8/9

110.794
9/9

12/9

13/9

Salário mínimo

R\$ 1.212

Na terça-feira

R\$ 5,187
(+ 1,77%)

Dólar

Últimos

6/setembro	5,238
8/setembro	5,206
9/setembro	5,148
12/setembro	5,097

Euro

Comercial, venda

na terça-feira

R\$ 5,174

Capital de giro

Na terça-feira

6,76%

CDB

Prefixado

30 dias (ao ano)

13,72%

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Abril/2022	1,06
Mai/2022	0,47
Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36

CONJUNTURA / Setor tem o 3º mês seguido de expansão, com avanço de 1,1% em julho. Embora a previsão seja de crescimento moderado nos próximos meses, em segmentos como o de turismo a expectativa é de criação de 90 mil vagas

Alta nos serviços deve ampliar contratações

» FERNANDA STRICKLAND

O volume de serviços prestados no país cresceu 1,1% na passagem de junho para julho, contra uma expectativa de crescimento de 0,6% do mercado. Foi o terceiro aumento mensal consecutivo, o que levou o setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a um nível 8,9% superior ao patamar pré-pandemia e 1,8% abaixo do ponto mais alto, atingido em novembro de 2014.

"Essa retomada é significativa, e está ligada aos serviços voltados às empresas, como os de tecnologia da informação e de transporte de cargas, que alcançaram, em julho, os pontos mais altos das respectivas séries. Então, o que traz o setor de serviços a esse patamar é o dinamismo desses dois segmentos", destacou Rodrigo Lobo, gerente da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

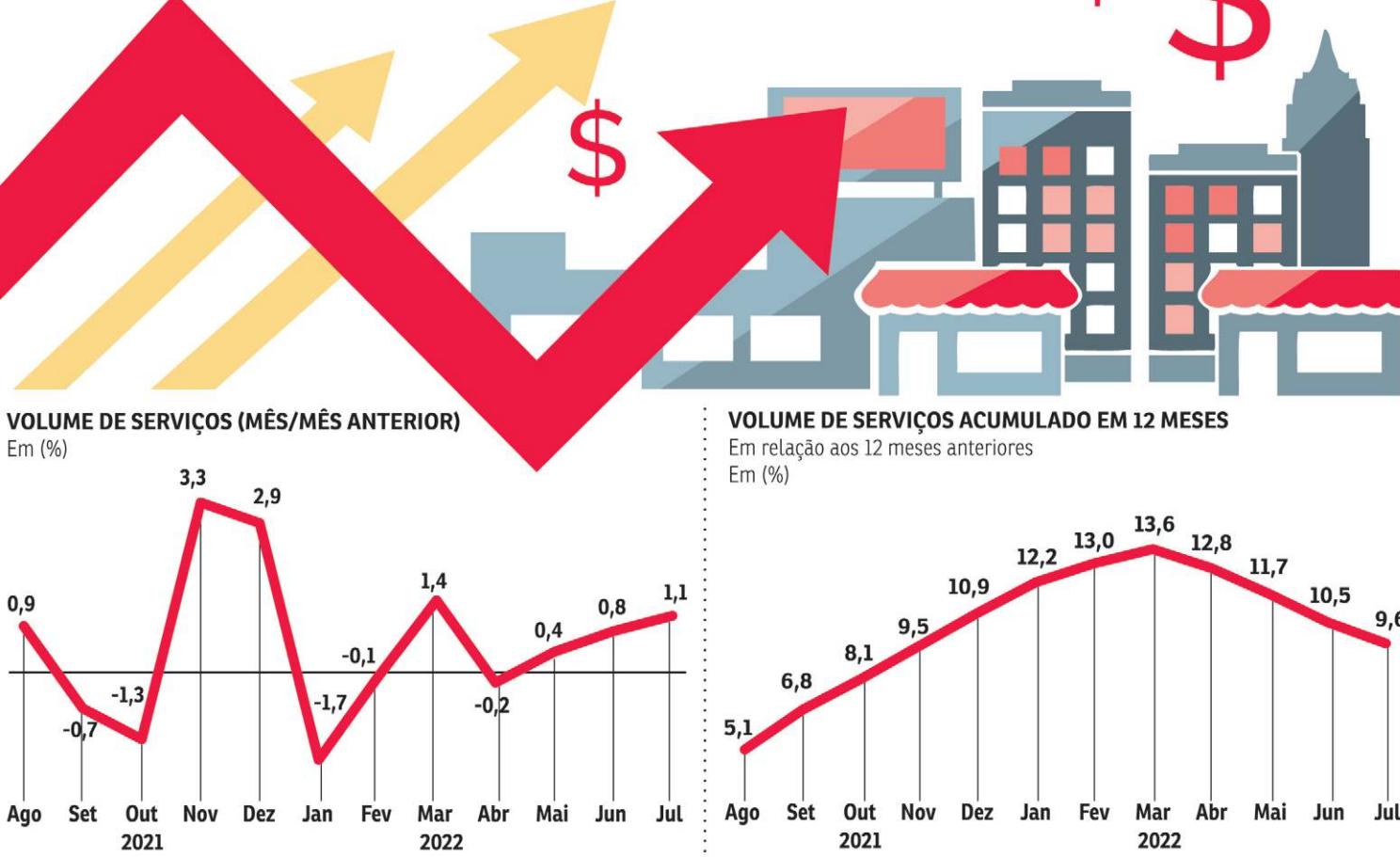
Para Fábio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os serviços têm se destacado em relação a outros setores da economia. "Basicamente, duas razões explicam esse desempenho melhor: a inflação — que mesmo elevada, não subiu tanto no setor de serviços — e o fim do isolamento social", explicou.

Bentes comentou, ainda, que os próximos três meses devem ser de crescimento moderado, porque as margens do setor já alcançaram a inflação. "A inflação de serviços encostou no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em agosto. Com isso, o setor não deve crescer tanto daqui para frente", observou.

Entretanto, o economista pontuou que, entre as atividades econômicas, o setor do turismo, um dos que mais sofreram durante a pandemia, "é o

Recuperação

Setor de serviços cresce pelo terceiro mês consecutivo, em julho



Fonte: IBGE

que tem mais a recuperar ao longo deste ano de 2022". "Revisamos nossa previsão para este ano e estamos projetando uma alta de 5,1%, no faturamento do turismo. Um dos indicadores de que esta recuperação tem se dado de forma consistente é a geração de empregos", afirmou Bentes. "Nos sete primeiros meses da pandemia, o setor fechou 470 mil vagas formais de trabalho, e desde o fim de 2020, conseguiu repor 380 mil vagas, ou seja, falta recuperar 90 mil postos de trabalho."

De acordo com o IBGE, o resultado positivo de julho foi

disseminado por três das cinco atividades pesquisadas, com destaque para os transportes (2,3%) e informação e comunicação (1,1%), que exerceram as principais influências positivas sobre o índice. O setor de transportes acumulou ganho de 3,9% nos três últimos meses e, em julho, foi influenciado, principalmente, pelos bons resultados de atividades como gestão de portos e terminais e concessionárias de rodovias. O transporte de cargas, que acumula alta de 19,7% desde outubro do ano passado, avançou 1,2% em julho e atingiu o ponto mais alto da série.

O analista da pesquisa, Luiz Almeida, explicou que o destaque alcançado na gestão de portos e terminais "está relacionado ao escoamento de safra agrícola".

Outra expansão do mês ficou com serviços prestados às famílias (0,6%), que teve o quinto crescimento mensal seguido, com ganho acumulado de 9,7% nesse período. Já o índice de atividades turísticas cresceu 1,5% em julho, após recuo de 1,7% no mês anterior. Mesmo com o avanço, o segmento de turismo ainda se encontra 1,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020.

"Tiveram um bom desempenho em julho os setores de hoteis, restaurantes e transporte aéreo. Além de ser um mês de férias, a diminuição observada no desemprego e o crescimento econômico tendem a impulsionar o turismo de lazer e negócios. Depois desse tempo sem consumir esse tipo de serviço, as pessoas podem estar mais dispostas a viajar", comentou Almeida.

Entretanto, a economista chefe da CM Capital, Carla Argenta, afirmou que os dados podem estar superestimados. "Sazonalmente, julho é um período

“Essa retomada é significativa, e está ligada aos serviços voltados às empresas, como os de tecnologia da informação e de transporte de cargas, que alcançaram, em julho, os pontos mais altos das respectivas séries”

Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE

muito bom de serviços prestados às famílias, principalmente aqueles atrelados a hobbies", disse. "Mas precisamos ter cuidado na hora de fazer a leitura desses dados, pois a forma utilizada para dessazonalizar o cálculo leva em conta os movimentos do ano anterior", disse.

Segundo Argenta, o problema é que, em 2021, atravessamos um período de grandes restrições por conta da pandemia, com os bares e restaurantes tendo que fechar as portas, e pacotes turísticos e produtos relacionados a viagens com bastante restrição. "Isso faz com que a variação dessazonalizada mensal, assim como o anualizado, fique, de certa forma, superestimado em relação ao que de fato aconteceu. Por isso, a expectativa é de que, embora esse crescimento continue ao longo dos próximos meses, ele tende a ser amenizado", explicou.

Restrições ao agronegócio

» ROSANA HESSEL

O Parlamento Europeu propôs, ontem, um plano mais rígido da União Europeia para proibir importações de produtos vindos de áreas desmatadas. A medida, que visa limitar o impacto das importações europeias no desmatamento global, preocupa os exportadores brasileiros. O projeto legislativo ainda precisa ser votado pelos parlamentos dos 27 estados-membros da União Europeia, mas o receio de analistas é que possa afetar a safra de 2023.

O texto votado pelos europeus amplia a determinação anterior, de novembro de 2021, que restringiu a importação de soja, carne bovina, óleo de palma, madeira, cacau e café e produtos associados, como couro ou mobiliário provenientes de áreas desmatadas após dezembro de 2020.

Agora, a lista foi ampliada, incluindo carne de porco e de carneiro, aves, milho, carvão vegetal, papel e celulose e borracha. Além

disso, o Parlamento Europeu quer incluir na lista as áreas desmatadas até dezembro de 2019.

O nível de exigência cobrado dos importadores deverá variar de acordo com o risco de desmatamento na região produtora. Na prática, as empresas importadoras serão responsáveis pela cadeia de suprimentos, podendo a rastreabilidade ser exercida por meio de dados de geolocalização de cultivos e fotos de satélite. Os infratores terão multas proporcionais aos danos ambientais.

O Parlamento Europeu também aprovou a imposição de "exigências adicionais" às instituições financeiras para que seus empréstimos e investimentos não contribuam para o desmatamento.

A medida atinge a campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL), que afrouxou as políticas ambientais e é apontado como um dos responsáveis pelo aumento do desmatamento ilegal e das queimadas na Amazônia.

Com viagem marcada para o velório da rainha Elizabeth II, Bolsonaro passará por uma saia justa ao lado do rei Charles III, um fervoroso defensor do meio ambiente, assim como no encontro anual da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, para onde irá na sequência. "O programa de Bolsonaro é o único que não tem um plano claro de combate ao desmatamento", destacou Virgílio Viana, professor associado da Fundação Dom Cabral e coordenador do Imagine Brasil Ambiental. "A medida do Parlamento Europeu ilustra o quanto o Brasil perde ao manter as altas taxas de desmatamento atuais. Desmatar a Amazônia, por muitas razões, afeta a imagem do Brasil no exterior e prejudica nossa economia", frisou.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, reconheceu que a decisão do Parlamento Europeu é preocupante,

porque é ocorre às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27), marcada para novembro, no Egito. "É uma notícia que não veio em um bom momento e vamos ainda avaliar o quanto o país será impactado", afirmou. Wagner Parente, especialista em relações internacionais e CEO da BMG Consultores Associados, lembrou que o setor privado tem tomado medidas para se proteger desse tipo de retaliação, pois algumas empresas tiveram começado

Parlamento Europeu quer ampliar voto a importações de produtos vinculados a áreas desmatadas ilegalmente

a boicotar produtos brasileiros devido ao aumento do desmatamento. Ele lembrou que algumas entidades de exportadores tentavam se antecipar a isso, como a moratória da soja aplicada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Procurados, os ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente não comentaram a decisão do Parlamento Europeu. A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), avaliou que a medida "é falso ao ter caráter punitivo e não integrativo, com potencial de excluir diversos produtores, especialmente os pequenos e médios, que não têm, neste momento, a capacidade técnica ou financeira de implementar as medidas de rastreabilidade, ainda que esses sigam todas as exigentes leis nacionais". "Como resultado, teremos a inviabilização econômica da propriedade rural sem ganho ambiental significativo", acrescentou a entidade, em nota.

